

HOTÉIS, BARES E RESTAURANTES

Setor se prepara para as comemorações no Distrito Federal. Expectativa é de alta de 20% nas vendas em comparação com o ano passado. Governo local ainda não definiu se haverá celebrações públicas

Fim de ano consolidará recuperação econômica

» SAMARA SCHWINGEL

Com a aproximação das comemorações de fim de ano, os setores que compõem parte do atendimento turístico no Distrito Federal começam a se movimentar. A capital conta com 346 hotéis e cerca de 9 mil bares e restaurantes, que pensam em estratégias e promoções para atrair clientes e melhorar a arrecadação. O Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília (Sindhobar) estima que, com o impulso, as vendas devem aumentar cerca de 20%, quando comparado aos R\$ 1,6 bilhão arrecadados no último mês de 2020, o que deve consolidar a recuperação econômica do setor, que teve início no meio do ano, de acordo com o presidente do sindicato, Jael da Silva.

“O fim de ano sempre anima. E, neste dezembro, com a vacinação avançada e a flexibilização de algumas restrições que tínhamos ano passado, esperamos voltar a patamares de antes da pandemia”, diz. Ele explica que o turismo do DF tem como alvo corporações e famílias. “Visamos pessoas que não querem ficar em casa ou vêm visitar alguém e se hospedam nos hotéis. Aqueles que oferecem festas ou queima de fogos próprias, por exemplo, costumam atrair um bom público também”, completa.

O GDF ainda não definiu se haverá comemorações públicas. O oferecimento de comemorações particulares é uma aposta do hotel Royal Tulip. Aryanne Borges Bretas, 43 anos, gerente comercial da rede, afirma que a expectativa de fluxo durante o fim deste ano é alta e considera o avanço da vacinação contra a covid-19. “Mesmo antes da vacinação, percebíamos que as pessoas queriam sair e relaxar em um espaço aberto, mesmo que fosse durante dois dias. Agora, com a imunização, os clientes devem estar mais seguros”, diz. Com pacotes especiais, principalmente para o réveillon, Aryanne comenta que as vendas já começaram.

Confraternizações

Para os bares e restaurantes, a aposta é na movimentação de confraternizações. O presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes do DF (Abrasel-DF), João Alberto Pinheiro, afirma que o setor espera uma demanda de clientes maior que a do ano passado. “Ainda vivemos um movimento atípico com a pandemia, e a orientação do sindicato é que todos sigam as regras estabelecidas pelo GDF”, detalha. Segundo ele, a vacinação contra a covid-19 deve alavancar a movimentação. “Sentimos que as pessoas estão mais seguras, e a expectativa é que a arrecadação seja melhor que ano passado. Falar em números seria um chute, mas com certeza deve ser melhor”, complementa.

O otimismo de João Alberto é compartilhado por Samila Tavares, 33, gerente de um restaurante no Lago Norte. O local espera uma movimentação maior que o registrado em 2019, antes da pandemia. “Costumávamos ter de 22 a 28 reservas em dezembro. Este ano, como ampliamos o local, esperamos ultrapassar esses valores”, diz. Samila afirma que o planejamento do restaurante inclui a venda de pacotes para encontros de famílias ou corporações. “Este ano, incluímos brindes, decoração e menu para atrair os clientes”, conta.

André Phelipe Peixoto, 32, é dono de um bistrô na Asa Norte. Ano passado, ele ofereceu os serviços apenas na categoria delivery. “Foi muito bom. Acredito que, como a pandemia ainda estava no auge, muitas pessoas ficaram em casa e pediram a ceia de Natal ou de Ano Novo por delivery. Por isso, nossos resultados foram satisfatórios”, comenta. Por isso, em 2021, ele vai fo-

Ed Alves/CB/D.A Press



Os mais de 300 hotéis de Brasília pensam em estratégias e promoções para atrair clientes no fim de ano, com pacotes especiais principalmente para o réveillon

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Dono de um bistrô na Asa Norte, André Peixoto focará no delivery

Arquivo Pessoal



Aryanne Borges Bretas, da rede Royal Tulip, prevê alto fluxo

Arrecadação

Confira a arrecadação anual, em valores aproximados, para o setor de hotéis, bares e restaurantes

2019 — R\$ 2 bilhões

2020 — R\$ 1,6 bilhão

*2021 — R\$ 1,9 bilhão

*Os dados de 2021 são projeções
Fonte: Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília (Sindhobar)

car no delivery. “Vamos ver como será, mas acredito que é um mercado que ainda estará forte”, afirma.

A empresária digital Amanda Azevedo, 24, pretende recorrer a um estabelecimento do DF para passar o ano novo. “Vimos outras opções, mas estavam caras. Então, provavelmente estaremos em algum restaurante próximo de casa”, diz.

Palavra de especialista

Cuidados permanentes

“Estamos a alguns meses das comemorações de fim de ano, então não sabemos como estará a situação da transmissão da covid-19 até lá, mas esperamos que tenhamos mais de 75% das pessoas vacinadas com pelo menos uma dose. Isso dá uma segurança mínima. No entanto, o importante é que com certeza haverá transmissão do vírus.
Por isso, o mais prudente seria não haver grandes aglomerações. As pessoas

precisam evitar locais fechados, manter o uso de máscaras em qualquer lugar e se vacinar com as doses que têm direito. É importante completar o ciclo vacinal para uma proteção comunitária. Porém, reforço, mesmo os vacinados se contaminam e transmitem a doença. A vacina evita casos graves e internação. Cautela nunca é demais.”

Dalcy Albuquerque, infectologista

Expectativa

A secretaria de Turismo, em nota, informa que trabalha de forma integrada com outras secretarias do GDF no estudo de possíveis projetos e ações

para o fim de ano. “Acreditamos na retomada da economia, com o avanço do calendário de vacinação e o pós-pandemia, o que pode contribuir para iniciativas bem-sucedidas. Trabalhamos para posicionar Brasília como a

principal capital do turismo brasileiro”, destaca o texto.

Para o economista e conselheiro do Conselho Regional de Economia Carlos Eduardo de Freitas, a recuperação da economia vai se estabelecer com as festas de fim de ano. “Já estamos em recuperação e ela vai apenas se fortalecer. Porém, é importante destacar que haverá o crescimento expressivo, mas a base de comparação (2020) é muito baixa”, diz. Para ele, é preciso, agora, focar em 2022. “O próximo ano vai definir bastante o andamento da economia brasileira como um todo”, comenta.

Carlos afirma que os empresários e economistas devem estar atentos, além da pandemia, a questões como crise hídrica e inflação. “Esperamos que os efeitos da pandemia estejam se esvaindo. A tendência é que haja uma anulação da inércia da inflação e a economia deve crescer um pouco mais. Então, vamos começar a conversar sobre a real situação da economia do país de forma geral”, complementa.